

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR – 2022

1. A celebração deste domingo começa com a Vigília Pascal, no final do dia de sábado. Esta Vigília é o acontecimento mais importante de todo o ano litúrgico.

*** Começa com a bênção do Lume Novo, acendendo o Círio Pascal e proclamando a Pessoa de Jesus Cristo como Aquele que ressuscita para salvar.**

*** Prossegue com a proclamação da Palavra onde, com sete textos, se descreve a História da Salvação.**

*** Depois, em rito baptismal, onde muitos catecúmenos entram oficialmente na Igreja, toda a comunidade renova as promessas do Baptismo.**

*** Finalmente, no Aleluia Pascal proclama-se o mistério de Cristo Ressuscitado.**

2. No Domingo de Páscoa, as leituras centram-se na Ressurreição do Senhor.

*** O discurso de Pedro, em casa de Cornélio, dá a garantia de que Jesus ressuscitou para todos os homens, não apenas para os judeus.**

É um dos mais belos discursos de Pedro sobre a Ressurreição, no contexto dos Actos dos Apóstolos.

*** A Carta aos Colossenses refere que a Ressurreição de Jesus atinge a vida de todos os que acreditam n'Ele. É um texto lindíssimo que vem dizer o mais importante da vida cristã: procurar Jesus Cristo, amar Jesus Cristo, viver segundo Cristo Ressuscitado.**

*** O Evangelho de São João descreve a surpresa de Maria Madalena e dos Apóstolos, Simão Pedro e João, perante o sepulcro vazio: JESUS RESSUSCITOU!**

Em casa de Cornélio

Pedro foi a Cesareia de Filipe encontrar-se com um grupo de homens que não eram judeus. Ele não podia calar a razão da sua vida. Por isso falou a todos eles da ressurreição de Cristo. Muitos aceitaram o seu testemunho e acreditaram. Neste episódio tão simples, revela-se a universalidade do Evangelho. A mensagem de Jesus Ressuscitado é para todos, sem excepção.

A surpresa da Ressurreição

Os mais íntimos de Jesus tinham perdido a esperança. Pedro negara-O e os outros tinham-n'O abandonado. Maria de Magdala limitou-se a cumprir ritos tradicionais funerários, levando perfumes para deitar no sepulcro de Jesus. O sepulcro, contudo, estava vazio. Correu a chamar Pedro e João. Quando eles chegaram encontraram o sudário, as ligaduras, tudo arrumado à parte, sinal de que não houvera violência nem profanação do sepulcro. A realidade era outra, Jesus ressuscitara. Por isso, com uma expressão extremamente simples, João termina a narrativa com uma só expressão: viu e acreditou.

A vida nova do cristão

São Paulo aos Colossenses acaba por dizer que a Ressurreição é para os cristãos um facto da vida. E insiste: “Se ressuscitastes com Cristo, buscai o que é do Alto, amai o que é do Alto, vivei segundo aquilo que é do Alto.” (Cl 3,1-4). De facto, a Ressurreição de Jesus transforma completamente as nossas vidas, quer no amor a Deus que encarnou, Se fez homem e ressuscitou para estar sempre connosco, quer na relação com o próximo, ele é também junto de nós uma presença de Cristo Ressuscitado.

3. A festa da Páscoa não se esgota no Domingo da Ressurreição. A Páscoa celebra-se ao longo de 50 dias, terminando apenas no dia de Pentecostes.

É um tempo privilegiado de alegria em que os cristãos se reveem na surpresa da Ressurreição vivida pelos Apóstolos.

É também tempo para recordar a experiência das primeiras comunidades cristãs que se foram constituindo porque, convertendo-se, queriam partilhar a vida segundo os valores do Evangelho.

4. E hoje, como vivem os cristãos este tempo sagrado que recorda a entrega de Cristo sofredor até à morte, pelos homens? Alguns, na sociedade que quer voltar as costas a Jesus Ressuscitado, mesmo dizendo-se católicos, querem reduzir a Páscoa à festa da primavera e, por isso, aproveitam estes dias para gozar umas mini férias sem o respeito que é devido ao tempo mais sagrado do ano, ausentando-se das cerimónias litúrgicas.

5. Na Páscoa não se celebra apenas a ressurreição da natureza depois do inverno – celebra-se a Ressurreição de Cristo depois da morte, celebra-se a ressurreição do mundo depois das trevas que, infelizmente, persistem no tempo presente com graves conflitos em todo o mundo. De facto, o mundo actual anda envolto em densas trevas.

A festa da Páscoa não é evocação do passado: ela contém a semente da construção do homem novo e do mundo novo que a Ressurreição de Cristo significa e provoca.

5. Quem olha para a vida das primeiras comunidades de cristãos, encontra nelas algumas características que deviam ser constantes nas comunidades cristãs de hoje e de todos os tempos:

* Tinham um só coração e uma só alma, o que quer dizer que viviam em profunda comunhão fraterna, servindo-se uns aos outros e tratando-se como irmãos.

* Tinham a vida em comum, pois para eles havia uma só fé, um só Baptismo, um só Deus que é Pai de todos.

* Davam testemunho de Cristo em toda a parte, não tendo medo das dificuldades, das perseguições e das prisões, porque sabiam que o Espírito Santo estava sempre com eles.

* Tinham a simpatia de todo o povo, pois a sua forma de estar era de tal natureza que toda a gente os admirava. Daqui resultava que muitos se convertiam aderindo à mesma fé.

* Partilhavam os bens de tal maneira que não havia necessitados entre eles. Alguns, chegavam a vender as terras e a pôr o dinheiro aos pés dos Apóstolos para com ele ser possível ajudar os mais pobres nas suas dificuldades.

6. O Concílio Vaticano II veio dizer-nos que a Igreja, Povo de Deus, tem várias características que podem tornar-nos simpáticos como cristãos:

Termos Cristo Jesus como referência única e fonte da nossa alegria;

Termos como única lei o AMOR vivido até às últimas consequências, no perdão e na reconciliação;

Promovermos, no meio onde vivemos, a dignidade e a liberdade de todos os homens e mulheres, reconhecidos como filhos de Deus;

Termos como objectivo – gerar uma comunidade de gente feliz, a começar pela família de cada um.

7. Acreditar na Ressurreição é comprometer-se em tudo pelos valores que Jesus Ressuscitado veio trazer ao mundo. Se há guerras entre as nações e desentendimentos entre as sociedades é porque a humanidade tem desprezado os valores evangélicos.

8. A Ressurreição é a pedra de toque de todos os que se dizem cristãos, é o fundamental da nossa fé, é a razão da nossa esperança, é o porquê da nossa caridade fraterna.

Para nós todos, o mais importante é afirmar esta certeza: Cristo venceu a morte, ressuscitou. Como Ele ressuscitou, todos temos de ressuscitar. Mas não se trata apenas de ressuscitar no fim dos tempos, nem sequer

após a morte. É todos os dias que a ressurreição se torna uma exigência.

9. Os nossos critérios não são terrenos, são os critérios de Deus, do Evangelho. Não estamos dominados pelo ter, pelo poder ou pelo prazer. Nascemos para coisas mais altas. Como ressuscitados, estamos livres das forças do mal, não nos deixamos dominar pelos instintos, mas queremos ser convertidos pelo Espírito (cf. Gl 5, 13-22).

10. A Ressurreição do Senhor compromete-nos na ressurreição dos homens e das coisas. No mundo actual que está a viver momentos dramáticos, fala-se muito nas mortes que acontecem a todo o momento: são as situações de violência, de ódio, de interesses contrapostos, os homicídios, as guerras, os massacres e os genocídios, a miséria, a subnutrição, a fome, as drogas, as agressões ecológicas, a prostituição, etc – tudo isto é revelador da morte que passeia pelo nosso mundo.

11. O cristão tem o dever de semear a vida, de destruir a morte em todas as suas formas. Denunciando quando necessário, libertando de situações de injustiça com a efectiva partilha de bens e de preocupações, amando sobretudo os mais pobres e que mais sofrem. O cristão tem o dever de servir a vida para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10).

12. Acrescentemos que as atitudes pessoais também podem servir a vida e gerar ressurreição. E como? Quando se perdoa mesmo aos inimigos, quando se sacrificam bens supérfluos para que outros tenham o indispensável, quando se dá tempo aos outros para vencerem as solidões – nestes casos, a ressurreição está a acontecer.

Que o Senhor Ressuscitado nos acompanhe, hoje e sempre, e os nossos familiares e amigos e a todos conceda as bênçãos da Páscoa da Ressurreição.

António Costa Pires

P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia